

Fernando Molica

Anistia para Maria de Fátima — a da novela

O Brasil mudou tanto nessas últimas décadas que não será surpresa se, ao final do remake de “Vale tudo”, a vilã de carteirinha Maria de Fátima acabar anistia-da pela opinião pública, vista como exemplo de lutadora, de empreendedora, de pessoa capaz de romper barreiras impostas pela sociedade. Periga terminar a novela como dona de um desses cursos que, como os do Pablo Marçal, dizem ensinar os caminhos da prosperidade.

Interpretada agora por Bella Campos, Maria de Fátima até aqui tem reproduzido a trajetória da personagem em sua primeira versão, quando foi levada à tela por Glória Pires. Já chegando chegando, deu uma rasteira na mãe ao vender a única propriedade da família. Como diz o coach que quase foi ao segundo turno na eleição para prefeito de São Pau-

lo, “você não tem culpa de não ter vindo de uma família rica, mas tem culpa de uma família rica não vier de você”.

Na história levada ao ar entre 1988 e 1989, a jovem pilantra passou por alguns perrengues, mas terminou se dando bem, conseguiu um casamento de fachada com um príncipe italiano gay. Sua mãe, Raquel (antes, Regina Duarte; hoje, Taís Araújo), ficou milionária, mas graças ao esforço, a um trabalho incansável (ironia: a fictícia rede de restaurantes Paladar, que enriqueceu Raquel, inspirou a criação de pensões caseiras em Cuba, onde a novela também foi exibida. Esses pequenos restaurantes passaram a ser chamados de “paladares”).

Na época da primeira “Vale tudo” (escrita por Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères), o Brasil se preparava

para a primeira eleição direta para presidente depois da ditadura, o tema da corrupção dominava conversas, despertava indignação. A banana que Marco Aurélio (Reginaldo Faria; hoje, Alexandre Nero) deu para o país no último capítulo foi vista como agressão e ironia, não como modelo a ser seguido. Hoje, sei não. Em 2025, esse negócio de ralar, ralar, ralar ficou meio fora de moda. A riqueza, dizem coaches, influenciadores e tantos pastores neopentecostais, está ali na esquina, esperando pelos mais ousados e determinados, não pelos que optam pela construção de uma carreira. Às vezes é preciso avançar uns sinais, mas quem é que não faz isso, né? A Prosperidade passou de teologia para ideologia.

As últimas décadas mostram que brasileiros são adeptos

de uma indignação seletiva, escolhem quem pode e quem não pode roubar. A tolerância com políticos que são conservadores apenas na manutenção da prática de saque histórico aos cofres públicos revela que o país resiste a ladrões novos; o direito à pilhagem do Estado deve ser hereditário, com as antigas capituladas — é fundamental defender a própria família.

Nesse contexto, o melhor é dar um jeito de entrar para o clube dos privilegiados, mesmo que com convite roubado para uma festa em que a maioria da população nunca foi convidada. Há quase 40 anos, Raquel era o exemplo a ser seguido por quem queria ficar rico; agora, os atalhos de sua filha tendem a ser mais atrativos e eficientes num Brasil que nunca deixou de mostrar sua cara excludente e cruel.

Sérgio Cabral*

Aguentem firme

As decisões irresponsáveis do presidente Donald Trump já provocam graves abalos na economia mundial.

Nos Estados Unidos, desde o dia 20 de janeiro, data da posse de Trump, a perda de valor das empresas com ações em bolsa no país foi de quase 10 trilhões de dólares. 10 trilhões de dólares!!! Quase cinco anos de PIBs do Brasil, da ordem de 2,1 trilhões de dólares.

A inflação norte-americana tende a se elevar a níveis superiores aos dos últimos anos, pós crise da COVID. Os juros básicos no país serão elevados, inevitavelmente, após o aumento da inflação. Haverá desemprego, o contrário do que prevê o desarmelhamo de Trump.

Portanto, sua base vai rachar. Como por lá a renovação dos mandatos da Câmara Federal se dá de dois em dois anos, além

de parte do Senado e dos governadores, provavelmente teremos republicanos se desgarrando do presidente nas eleições de 2026.

Trump calculou mal suas irresponsáveis medidas. Está ninando o mundo contra sua administração. Quem vai pagar a conta, principalmente, será o povo norte-americano. Não tenho dúvidas. Além de ver despertado um antiamericanismo que há tempos estava fora de moda. Reduzido aos radicais islâmicos.

Os Brics tão desdenhados por Trump passam a ter um papel estratégico, caso saibam fortalecer suas relações comerciais e diplomáticas. O acordo do Mercosul com a União Europeia será um espaço generoso de comércio exterior.

O ódio de Trump às universidades de ponta nos Estados Unidos, a aversão a políticas afirmativas que estão sendo des-

montadas pelo novo governo, a serventia a Elon Musk e companhia, e tantas outras iniciativas em tão pouco tempo, levarão Trump ao fracasso. Seu desejo de terceiro mandato se tornará, na verdade, um desespero pela segurança e manutenção do seu segundo mandato. Ele irá fracassar, pode apostar.

O aumento violento das alíquotas de importação já provocaram reações de gigantes industriais na Europa. A indiana-britânica Jaguar Land Rover interrompeu a exportação de seus veículos aos Estados Unidos. Coisa de 10 bilhões de dólares, ano. É líder nas exportações britânicas aos norte-americanos. Emmanuel Macron reuniu os exportadores franceses para articular a reação ao governo dos Estados Unidos. A China não pensou duas vezes e já breçou a exportação de produtos estraté-

gicos e aumentou suas alíquotas ao país. Demonstração de força e vitalidade para agir de igual para igual. Sem subserviência.

Trump usa adjetivos em cada frase expelida de suas falas eloquentes e ufanistas. Um corretor imobiliário na presidência dos Estados Unidos. Age como se estivesse no lançamento de um prédio comercial ou de um novo resort & golf de seu grupo empresarial.

Racista, antidemocrático, preconceituoso, enfim, o povo norte-americano preteriu a senadora Kamala Harris, uma mulher preparada e corajosa, por um picareta verborrágico que nos levará a anos muito difíceis. Donald Trump pediu à população dos Estados Unidos: “aguentem firme”. Além de tudo, é sádico.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Banco Central anuncia novidades para o Pix. 67% acham que Bolsonaro deveria abrir mão de candidatura

1-“NÚCLEO 2” DA TRAMA GOLPISTA. STF – A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) agendou para os dias 22 e 23 de abril o julgamento da denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o chamado “núcleo dois” acusado de tentativa de golpe de Estado em 2022. São apontados os membros do grupo: Filipe Martins, ex-assessor de assuntos internacionais de Bolsonaro; Marcelo Câmara, ex-assessor de Bolsonaro; Silvinei Vasques, ex-diretor da PRF (Polícia Rodoviária Federal); Mário Fernandes, general do Exército; Marília de Alencar, ex-subsecretária de Segurança do Distrito Fed-

eral; Fernando de Sousa Oliveira, ex-secretário-adjunto da Secretaria de Segurança do Distrito Federal. Os seis denunciados são acusados, por exemplo, pelos crimes de tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e tentativa de golpe de Estado. (...) (Jornal GGN)

2-BOLSONARO E CANDIDATURA. Datafolha: 67% acham que Bolsonaro deveria abrir mão de candidatura. Michelle e Tarcísio são os mais citados dentre nomes que ex-presidente, que está inelegível, deveria apoiar em 2026. Por Bruno Ribeiro. Uma das hipóteses levantadas por aliados é que Bolsonaro manteria a candidatura

até o fim e faria o registro eleitoral no ano que vem — até ter a candidatura impugnada pela Justiça Eleitoral. (...) (Folha de S. Paulo)

3-NOVIDADES PARA O PIX. Banco Central anuncia novidades para o Pix. Está nos planos da autoridade monetária implementar mais funcionalidades para o Pix. O Pix terá novidades. A confirmação foi dada pelo presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, que antecipou, quarta-feira, 2, algumas novidades previstas para o Pix durante o mandato dele, que terminará em 2028. Novidades no Pix. Além do Pix por Aproximação, já lançado neste ano, o presi-

dente do BC, citou os seguintes planos futuros: Lançamento do Pix Parcelado, que permitirá o parcelamento de compras nessa modalidade com taxas mais baixas e atrativas; implementar o Pix como Garantia, onde o empreendedor poderá usar a chave Pix como garantia. Evoluir no processo de segurança do Pix, o BC pretende rastrear os recursos em função de golpes. (...) (A Tarde)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

O dia daquele que é contra as fake news

Hoje é o Dia do Jornalista, uma data que pode ser esquecida por muitos, mas é bastante representativa para a classe. Foi neste dia que, em 1830, morreu o médico e jornalista Giovanni Battista Libero Badaró, conhecido por suas ideais liberais e pela luta de liberdade de expressão.

Passados quase 200 anos de sua morte, um dos ideais pelos quais lutava ainda continua em voga, mesmo em pleno século XXI: a liberdade de expressão.

Por mais que em muitos países ela possa vir a ser aceita, em outros ainda está longe de existir. Fora alguns casos até mesmo no nosso Brasil, onde, com base na Carta Magna, a sentença ainda é contra a liberdade de expressão, principalmente no meio on-line. Assim, a pauta da regulamentação das redes sociais e da internet volte e meia aparece no Congresso, para, justamente, dar um fim a esses casos.

Mesmo diante disso, o jornalista consegue investigar, questionar, denunciar e informar. Por mais que estejamos em um mundo de desinformação e fake news, sua função torna-se ainda mais essencial, pois

o profissionalismo, a ética e a coragem para apurar os fatos e dar uma informação fidedigna, o faz se mover pela paixão em dar os furos e a reportagem em primeira mão. O jornalismo sério não apenas noticia, mas também educa, mobiliza e dá voz aos que muitas vezes são silenciados.

Mais do que apenas redigir notícias, o jornalista vive sob pressão constante, lidando com prazos apertados, desafios tecnológicos, censura velada ou explícita, e até riscos à própria segurança, especialmente em zonas de conflito ou em contextos políticos tensos. Mesmo assim, seguem firmes, movidos pela paixão pela informação e pelo dever de manter a sociedade bem informada.

Neste 7 de abril, é importante não apenas parabenizar os jornalistas, mas também refletir sobre a importância de garantir condições dignas de trabalho, liberdade de imprensa e valorização da profissão. Que cada leitor, ouvinte e espectador reconheça o esforço por trás de cada reportagem e entenda que um jornalismo livre é um dos pilares de qualquer democracia.

Um cavalo para chamar de seu

Brasília tem os seus paradoxos. Moderna, a cidade idealizada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer projetava a capital do Brasil em 1960 como uma cidade do século 21. Mas, infelizmente, levou consigo diversos dos problemas sociais de um país desigual. A Belíndia, como designou o economista Edmar Bacha, dizendo que o Brasil reunia ao mesmo tempo a riqueza da Bélgica e a pobreza da Índia.

Assim, a moderna cidade idealizada por Lúcio e Niemeyer, prestes a completar 65 anos, convive nas suas ruas com automóveis modernos e ainda com carroças transportadas por cavalos, que catadores de lixo e outros resíduos que vivem em comunidades carentes usam. Comunidades que muitas vezes ficam a poucos quilômetros dos prédios do poder da República.

Animais que muitas vezes são vítimas de maus tratos. Muitos deles acabam recolhidos pela Secretaria de Agricultura,

Abastecimento e Desenvolvimento Rural do DF (Seagri). Na Seagri, além de cavalos, há outros animais de grande porte recolhidos também em condições precárias. Animais que podem ganhar uma nova vida.

A secretaria tem um programa de doação desses animais. Em 2024, mais de 200 animais de grande porte receberam um novo lar a partir do projeto Adote um Animal, da Seagri. Resgatados das ruas, esses animais recebem tratamento e são colocados para doação.

Como aponta o secretário de Agricultura, Rafael Bueno, a retirada desses animais diminui riscos para pedestres e automóveis, evita a transmissão de doenças e torna a cidade mais limpa e ordeira. E pode ser uma boa opção para quem tem uma propriedade rural no entorno do Distrito Federal. Além de colaborar como uma obra social, ganha a oportunidade de ter um cavalo novo para chamar de seu.

Opinião do leitor

Luto

Luto amarga a alma. Sangra o coração. Luto sussurra no ouvido da amada. Desperta lembranças que invadem a solidão. Luto acaricia prazeres. Leva sentimentos para o altar da ternura. Luto é o amor eterno. Martiriza os ossos. Luto é o sofrimento a flor da pele.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: EUA PODE LIMITAR MIGRAÇÃO PARA O PAÍS

As principais notícias do Correio da Manhã em 4 de abril de 1930 foram: Senado dos EUA discute projeto que limita migração da

América Latina para o país. Paraguai aceita proposta de reestabelecer relações diplomáticas com a Bolívia. Conferência Naval debate a propos-

ta de segurança pela França. Minas Gerais protesta contra a presença das tropas federais no edifício da Junta Eleitoral.

HÁ 75 ANOS: CONSELHO DA EUROPA APROVA ALEMANHA OCIDENTAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 4 de abril de 1950 foram: Conselho da Europa termina com a aceitação dos convites para a

Alemanha Ocidental e o Sarre fazerem parte do grupo. Alemanha Oriental espera definição para tomar posição sobre a vizinha germã-

nica. Dutra instala o primeiro Congresso Brasileiro dos Municípios. Estudantes fazem nota de repúdio pelas ações da PM.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.